

VISITA À MISSÃO DE SANTA CRUZ

Montreal, Canadá, 1 de dezembro de 2014

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

As razões para esta visita ao Canadá vão para além da vertente institucional, para além da questão de contactar com as instituições e com as entidades que, aos mais diversos níveis, assumem a defesa dos interesses de Portugal e dos Açores.

Esta é uma visita de afetividade. Venho trazer um abraço daqueles que estão nas nove ilhas dos Açores e dizer-vos que nos orgulhamos especialmente destas organizações e daqueles que as fazem funcionar, porque elas constituem, também, uma pedra importante nos alicerces da nossa comunidade.

São uma forma de manter viva, uma forma de manter presente os valores e a prática de uma comunidade que se identifica, desde logo, pelos laços da afetividade à sua Pátria, dos laços de afetividade à sua língua e, por isso mesmo, este tipo de instituições acaba por prestar um trabalho relevante.

Devo dizer-vos que, da parte do Governo dos Açores, consideramos esta parceria importante e frutuosa por aquilo que ela permite fazer, por aquilo que ela permite sinalizar, por aquilo que ela permite distinguir, em termos de atenção e de prioridade da ação que o Governo também quer desenvolver junto das suas comunidades.

Teremos certamente a oportunidade de, ainda durante o dia de hoje, estarmos juntos, mas não queria deixar passar esta oportunidade sem salientar aquilo que, para o Governo dos Açores, é importante e que é uma mensagem do orgulho que temos nas nossas comunidades por tudo aquilo que elas fizeram, a começar pela dolorosa decisão de deixar a sua terra e de partir para uma terra desconhecida.

A começar por aí, mas também pelo facto de, mercê da sua integração social, cultural, económica e política, em alguns casos, sinalizarem de forma muito efetiva o valor que as comunidades portuguesas, em geral, e, no caso concreto, também açoriana, dão a essa presença e a esse interesse em ajudar a construir a comunidade que os acolheu.

Isso é muito importante porque, cada vez mais, neste mundo globalizado em que vivemos, a forma de - ousar dizer - ser um “bom Açoriano” no Canadá é ser um bom canadiano, é participar da vida cultural, social e política das comunidades de acolhimento.

A Missão de Santa Cruz, pela multiplicidade de tarefas e pela multiplicidade de funções que desempenha, é um bom exemplo desta sinalização, é um bom exemplo desta atenção que as nossas comunidades dão à forma como se relacionam e como interagem com as comunidades de acolhimento.

Se mais razões não houvesse - e há certamente, como acabei de referir - essa já seria uma razão suficiente para as parcerias que têm sido estabelecidas com o Governo dos Açores.

Aquilo que me resta dizer neste momento é fazer votos para que sejamos sempre capazes de interpretar à luz da atualidade, à luz da conjuntura em que vivemos, a melhor forma de defender e de prestigiar a nossa Pátria e a terra que nos viu nascer.

Se é certo que, há alguns anos, isso poderia ser eventualmente feito de uma determinada forma, hoje os desafios do mundo em que vivemos exigem-nos inovação, criatividade e a capacidade de cativar a juventude e as novas gerações para essa defesa e para esse papel.

Mas não tenho um segundo de dúvida de que, da mesma forma que esta comunidade, em particular, e, por este mundo fora, tantas e tantas comunidades, souberam dar provas da sua capacidade de afirmação e da sua capacidade de resistência, ultrapassando barreiras como a língua e o desconhecimento do território, também face a estes desafios que os tempos modernos colocam, saberão por certo encontrar as melhores formas de os vencer.

Há uma garantia que também gostaria de deixar aqui. É que terão ao seu lado o Governo dos Açores nesta tarefa, neste trabalho, nesta luta, com muito gosto e com muito orgulho por tudo aquilo que já fizeram e por tudo aquilo que, quotidianamente, dão provas de amor à nossa terra e de defesa da nossa língua e da nossa cultura.

Um bem-haja a todos por tudo aquilo que têm feito e por tudo aquilo que, quotidianamente, se predispõem a fazer e que acaba também por dignificar, não apenas a comunidade aqui no caso concreto de Montreal, mas acaba por dignificar o nome dos Açores e o nome de Portugal em todo o mundo.

Um bem-haja e muito obrigado.